**REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE O SURGIMENTO DE FUNGOS FARMACORRESISTENTES: *CANDIDA AURIS* E SUA CAPACIDADE DE COLONIZAR AMBIENTES HOSPITALARES**

Carliana Ingrid de Castro Silva1; João Henrique Alves Taveira1; Karoline Maria Rodrigues Forte Sousa1; Lisandra Samara Verdegér Faustino1; Hirisleide Bezerra Alves2.

1. Discente do curso de Medicina - Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos/PB;
2. Docente/Orientadora - Centro Universitário de Patos (UNIFIP), Patos/PB;

Mestre em Genética - Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

**Introdução:** *Candida auris* é uma espécie de levedura multirresistente descoberta no ano de 2009 que, desde então, vem causando inúmeros surtos de infecções invasivas, devido à sua característica de ser resistente a múltiplos antifúngicos e sua capacidade de colonizar ambientes hospitalares. **Objetivo:** Apresentar a *Candida auris* como fungo farmacorresistente, destacando a sua capacidade de propagação no ambiente hospitalar. **Revisão:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual as bases de dados do MEDLINE, SCIELO e LILACS foram consultadas para levantamento de artigos publicados entre 2018 e 2020. A pesquisa foi centrada nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “*Candida auris*”, “Farmacorresistência fúngica múltipla” e “Infecção hospitalar”, sendo empregados como critérios de inclusão: artigos em português e inglês, dispostos na íntegra. Entre os 21 artigos encontrados, 16 constituíram a amostra. Os estudos demonstraram que a *Candida auris* torna-se desafiadora principalmente por três razões: ela é resistente a vários antifúngicos, pode ser erroneamente identificada como outras leveduras e possui capacidade de se reproduzir em ambientes de saúde. A farmacorresistência pode se apresentar isolada ou múltipla, atingindo as três principais classes de antifúngicos (azois, polienos e equinocandinas). Dentre os fármacos isolados, o que apresentou maior porcentagem de resistência foi o fluconazol (cerca de 90%) e, em menor proporção, a anfotericina B. A capacidade desse fungo de se espalhar em áreas de saúde decorre, especialmente, da sua alta resistência a desinfetantes, tornando possível a contaminação de superfícies, aliada ao elevado potencial de transmissibilidade entre pacientes, diferindo de outras espécies do gênero *Candida*. A infecção possui predileção pela pele e pode atingir qualquer faixa etária, sendo mais comum em idosos, neonatos e crianças, assim como em pacientes com traqueostomia, cateteres, tubos, nutrição parenteral, dentre outros procedimentos que aumentem a exposição ao meio externo. **Conclusão:** *Candida auris* pode constituir um grande problema para a saúde pública, promovendo quadros graves de infecção hospitalar e mortalidade entre pacientes de UTI. Os principais desafios encontrados envolvem o tratamento farmacológico, a identificação desse patógeno através de exames e a desinfecção adequada de superfícies. Dessa forma, novos estudos precisam ser realizados com o intuito de desenvolver testes que possuam uma maior acurácia na identificação dessa levedura, bem como novos esquemas terapêuticos e de desinfecção de superfícies, visando reduzir sua capacidade de reprodução, principalmente em ambientes hospitalares.

**Palavras-chave:** *Candida auris*; Farmacorresistência fúngica múltipla; Infecção hospitalar.